



FINANÇAS, LEGADOS E CARIDADE NA IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DO RECIFE (1791-1822)

Welber Carlos Andrade da Silva¹

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar as finanças, a aquisição dos bens e a caridade na Irmandade do Santíssimo Sacramento do Recife entre 1791 a 1822. Com isso, procuramos compreender de onde provinham os recursos e como eram investidos por uma das principais irmandades do Recife colonial. Utilizamos como fontes os livros de atas de reuniões, livros de contas correntes, livros de receita e despesa e o compromisso da confraria, que nos fornecem um panorama da vida financeira e das ações dos confrades na promoção do assistencialismo.

Palavras-chave: Irmandade. Finanças. Caridade

1 A IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA VILA DE SANTO ANTÔNIO DO RECIFE²

E, tomando um pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente tomou o cálix, depois da ceia, dizendo: este cálix é o Novo Testamento do meu sangue, que é derramado por vós (Lc, 22,19-20).

Na Europa o culto ao Santíssimo Sacramento, o Corpus Christi, foi reforçado com o surgimento das confrarias. A origem da solenidade ocorreu na Alemanha, em meados do século XIII, mas adquiriu maiores proporções no catolicismo ibérico, sobretudo o português marcado pela união entre Igreja e Estado. O Santíssimo Sacramento também é chamado de Corpus Christi ou Corpo de Deus e representou do ponto de vista cerimonial uma das festas oficiais da monarquia portuguesa. O cerimonial contava com a participação dos irmãos do Santíssimo Sacramento, confraria fundada com a finalidade de preservar a devoção ao Corpus Christi, que

¹ Mestre em História Social da Cultura Regional pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e graduado em História pela Universidade de Pernambuco. Pesquisador do Grupo de Estudos em História Sociocultural da América Latina da Universidade de Pernambuco.

² Doravante Santíssimo Sacramento do Recife.

simboliza a ideia de morte e ressurreição de Cristo. Assim sendo, segundo memorialista pernambucano Manuel Rabelo Braga, “entre os augustos e venerandos mysterios da religião, que professamos, nenhum por certo é mais sublime, mais maravilhoso, mais edificante, que a do Sacramento da Eucharistia [...]” (1869, p. 07).

Já no século XII, ocorreu uma aproximação do ideal de Eucaristia, do elemento místico com os fundamentos ideológicos e políticos que reforçavam o controle da monarquia portuguesa, e ao mesmo tempo criava um corpus organizado entorno da noção de comunidade cristã a partir de determinados símbolos e atos públicos. Com isso se exigiu que a instituição do Santíssimo Sacramento estivesse sempre servida de luxuosa organização e que participassem aquelas pessoas que apresentassem o ideal de honra e distinção. A partir do século XVI é notável que a ritualística e o simbolismo empregado para tal instituição implicava elementos do barroco, e a seleção dos membros das irmandades do Santíssimo ocorria entre as pessoas mais abastadas em bens e distintas socialmente, pertencentes ao grupo dominante local. “Tendo em vista essa lógica elitista, é natural que no se fundar um arraial ou vila, coubesse geralmente à Irmandade do Santíssimo, a construção da primeira igreja ou capela, origem da futura matriz da freguesia” (ASSIS, 1988, p. 54). Na América portuguesa, na ausência de Irmandades mais importantes social e economicamente como a Santa Casa da Misericórdia, o Santíssimo Sacramento assumiu as prerrogativas da Coroa, e se estabeleceu como um espaço para convivência religiosa e a sociabilidade das elites locais.

E realmente mereciam as irmandades do Santíssimo Sacramento os grandes foros de nobreza que lhes eram concedidos pelas leis portuguesas, se atentarmos, em quaisquer delas, através dos livros de entradas de irmãos, para a quantidade invulgar de barões, conde e viscondes que pelo correr dos tempos ali se acham inscritos, simples irmãos alguns deles, outros ocupando os mais altos cargos nas mesas regedoras (PIO, 1973, p. 75).

Os anos iniciais de funcionamento da Irmandade do Santíssimo Sacramento do Recife estiveram relacionados à sua congênere do Corpo Santo³. Esta foi a primeira irmandade do Santíssimo a ser fundada no Recife. A matriz foi erguida no

³ A Igreja do Corpo Santo, construída na freguesia de São Frei Pedro Gonçalves, ao longo do tempo recebeu transformações que por fim levaram (devido as necessidade de transformações urbanas no Recife) a Igreja a ser demolida em 1913. Segundo Fernando Pio, que tomamos como referencia devidos seus importantes estudos acerca das igrejas do Recife, A Igreja do Corpo Santo passou por invasões piratas até se tornar templo calvinista durante a ocupação holandesa, e novamente pertencer ao catolicismo. (LIVRO..., 1791-1837, f. 68).

início do século XVII, mas com a invasão holandesa passou a ser templo do culto calvinista. Com a expulsão dos batavos, o templo foi entregue ao catolicismo e a irmandade do Santíssimo Sacramento continuou com suas funções de expor o Viático aos cristãos da Vila do Recife. O Corpo Santo foi “tão romântica na crença, tão distante nos séculos e tão sofrida na história” (PIO, 1973, 24). Sua importância consiste na introdução das práticas da Eucaristia entre o público leigo do povoado do Recife, ainda antes do surgir da Vila nos princípios do século XVIII.

Com o aumento populacional do Recife em meados do século XVIII, os pedidos se intensificaram entre os irmãos que habitavam na freguesia de Santo Antônio para a construção de uma nova matriz que pudesse instalar o Santíssimo Sacramento. Antes mesmo do início da construção do novo templo, alguns irmãos já se destacavam pela devoção e demonstração de fortunas. É o caso de José Vaz Salgado, rico comerciante e proprietário de fazendas de gado, o qual ia de Pernambuco ao Ceará, que doou o terreno para construção da matriz, onde antes havia a casa de pólvora do Recife (SOUZA, 2007). Por volta de 1753 foi lançada a pedra fundamental que inaugurou a construção da capela mor, depois matriz de Santo Antônio.

A irmandade do Santíssimo Sacramento do Recife começou a funcionar em 20 de fevereiro de 1791, tendo seu primeiro compromisso aprovado em 1793 e impresso no ano seguinte. O Santíssimo Sacramento do Recife se constituiu numa das confrarias mais ricas de Pernambuco no século XVIII, detentora de um invejado patrimônio e da diversificada captação de recursos que garantiam aos membros o cumprimento dos sufrágios, procissões e festas, como também o assistencialismo na comunidade. A localização estratégica da sua igreja matriz possibilitou a inserção num dos pontos mais movimentados do Recife, local de comércio e intenso trânsito de pessoas.

O Santíssimo Sacramento construiu seu quadro social a partir de um discurso elitista. Seus membros eram originários das camadas privilegiadas do Recife, sendo moradores na vila e frequentadores das solenidades da irmandade. É importante ressaltar que, sendo o Recife uma vila predominantemente comercial, a maior parte dos irmãos do Santíssimo eram comerciantes varejistas ou grandes contratadores estabelecidos na área. Além disso, destacavam-se nos cargos burocráticos e militares da Capitania.

As análises documentais demonstraram uma intensa atividade religiosa e assistencial no Santíssimo de Santo Antônio. O Santíssimo Sacramento abriu, mensalmente, até 19 covas para os pobres entre 1791 a 1822. As missas celebradas em memória das almas dos irmãos falecidos movimentavam o dia a dia nos altares da Matriz, as quais foram oferecidas entre 30 a 60 missas por cada irmão ou irmã. Tal solenidade causou a sobrecarga de celebrações e serviços paroquiais. Como captador de recursos sob a forma de “esmolas”, o Santíssimo movimentou quantias elevadas de dinheiro, investindo nos sufrágios oferecidos ou até promovendo pequenos empréstimos aos associados. Esse dinamismo social, religioso e econômico foi acompanhado por interesses políticos e de autopromoção das pessoas mais importantes da confraria, já que esta serviu como espaço de sociabilidade e visibilidade através de suas festas, missas, sepultamentos e assistencialismo aos desvalidos.

2 FINANÇAS, LEGADOS E CARIDADE

As irmandades possuíam uma organização complexa. Bem estruturadas, captavam seus recursos a partir do pagamento das “entradas”, esmolas, legados, serviços paroquiais como sepultamentos, batismo e casamento, como também advinham dos aluguéis de seus imóveis. O dinheiro recolhido deveria arcar com as despesas de assistencialismo, missas, sepultamentos, festividades e suprimentos para a igreja.

O mordomo era o responsável pelo recolhimento das esmolas na freguesia e na porta da igreja. Quanto maior o número de mordomos maior a esmola recolhida. Por isso, apesar do compromisso não expressar o quantitativo para esse cargo, sempre foram eleitos um número mínimo de quatro mordomos para dividirem a obrigação de recolher as esmolas em todas as parte da freguesia. Os procuradores também ficavam responsáveis pelas cobranças daquilo que pertencia à irmandade. Eles cobravam os aluguéis e recolhiam esmolas. A irmandade administrava as missas, batismos, casamentos, dobres dos sinos e sepultamentos. Com isso, as freguesias possuíam extensos patrimônios, gerando disputa pelos principais cargos da administração como juiz, escrivão e tesoureiro.

Durante o período colonial, as irmandades mais ricas emprestavam dinheiro a juros. As Misericórdias, por exemplo, destacaram-se por esse papel, sendo os cargos da administração disputados por aquelas pessoas que pretendiam estar mais próximos da captação de recursos e da direção dos legados deixados (RUSSELL-WOOD, 1981). Por outro lado, alguns postos não eram vantajosos, porque necessitava mais do investimento do ocupante do que a promoção de vantagens. Na confraria do Santíssimo Sacramento do Recife, não eram permitidos empréstimos. Entretanto, a análise de livro de receitas e despesas demonstrou que essa norma prevista no compromisso não foi obedecida pela mesa. Os mordomos e procuradores se valiam dos cargos para facilitar a aquisição de empréstimos. Dois casos nos ajudam a elucidar esse cenário: o primeiro é o de Antônio Lopes Nunes que pagou pelo o que seu sogro José da Silva ficou devendo a irmandade das esmolas que havia tirado para os sinos, na quantia de quinze mil réis (LIVRO..., 1791-1837). Seguindo a mesma conduta do procurador, o irmão Manoel Joaquim Teixeira Aires pagou as esmolas das bolsas que tinha tirado em abril de 1793, mas que não entregou no período, provavelmente porque empenhou o dinheiro. Assim, entregou, em julho, a quantia de oito mil réis (LIVRO..., 1791-1837).

As irmandades contavam também com as esmolas ou legados deixados pelos fieis em testamento. Essa prática foi comum entre os católicos, seja na Península Ibérica, seja na América portuguesa e tal iniciativa visava obter, após a morte, o perdão de seus pecados e a salvação. Algumas vezes esta prática vinha acompanhada de um número de missas que deveria realizar a irmandade pela alma do falecido em troca do legado (BORGES, 2005; FABER, 1929).

Quadro 1 – Relação dos legados Irmandade Santíssimo Sacramento do Recife, 1791-1801

Nome	Descrição
José de Souza Almeida	10\$000 (dez mil réis) – Julho, 1791
Maria Thereza da Conceição	50\$000 (cinquenta mil réis)- Julho, 1791
Luiz Antônio Paes	25\$000 (vinte e cinco mil réis) Agosto, 1791
(?) -	380\$000 (trezentos e oitenta mil réis) Julho, 1795.
José Antônio	8\$000 (oito mil réis). Maio, 1798.
Bartolomeu	100\$000 (cem mil réis). Maio, 1798
José Antônio de Macedo	102\$000 (cento e dois mil e novecentos réis). Fevereiro, 1799.
Marcela Antônia	5\$000 cinco mil réis. Março, 1801.
João Correia Gomes	10\$000 (dez mil réis). Março, 1801.

Fonte: (LIVRO..., 1791-1837).

Acima, relacionamos alguns legados deixados para a irmandade entre 1791 a 1801. Com isso, podemos perceber a existência de testamenteiros e de viúvas que repassavam o dinheiro para a irmandade. Algumas pessoas deixavam ainda, bens como casas ou objetos pessoais como joias, adereços de prata, ou produtos que poderiam ser vendidos como uma caixa de açúcar que foi oferecida por um devoto para o Santíssimo Sacramento em 1798 (LIVRO..., 1791-1837). Este dinheiro era investido no pagamento das necessidades como cera, farinha, tecidos, e nas diárias dos serviçais que trabalhavam nos reparos do templo (LIVRO..., 1791-1837). É importante frisar que estas esmolas desempenhavam importante papel na irmandade, pois maior parte do dinheiro era investida nas obras de reparo estrutural ou na promoção do assistencialismo (LIVRO..., 1791-1837).

As receitas e despesas das irmandades nos ajudam a compreender o papel que exerceram na vida da comunidade, pois, à medida que serviram como veículos do catolicismo popular no Brasil, também se tornaram relevantes na assistência de

seus irmãos e dos necessitados. As irmandades realizavam casamentos, batismos, sepultamentos, socorriam os enfermos, distribuíam esmolas aos presos, realizavam festas, ou a emprestava dinheiro aos membros (SAMPAIO, 2009; REIS, 1991; BEZERRA, 2010).

No quadro abaixo, utilizaremos as “entradas e saídas” do livro de receitas como demonstração das movimentações financeiras que se faziam no Santíssimo Sacramento, uma das mais ricas do Recife colonial.

Quadro 2 – Relação das entradas, fevereiro a maio de 1798

Mês	Valor
Fevereiro	39\$015 ⁴
Abril	84\$650 ⁵
Maio	105\$905 ⁶

Fonte: (LIVRO..., 1791-1837).

Nesse quadro podemos perceber que num primeiro momento as verbas foram provenientes das esmolas e dos serviços prestados pela sacristia da igreja. Nos primeiros meses, o capital recolhido não foi suficiente para prover a irmandade de suas obrigações. Desta forma, ficaram comprometidas as celebrações de missas e promoção de festividades. Exemplo disso foi a Semana Santa a qual fora promovida pela irmandade em abril de 1791, com o patrocínio do irmão juiz Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque, senhor de três engenhos e ex-contratador das carnes de Recife e Olinda (LIVRO..., 1791-1837, f. 5). As “entradas” desse período estavam comprometidas pelas obras que se faziam na igreja, já que ainda construíam algumas partes do templo e reformavam-se outros. Deve-se somar a isto as limitadas fontes de captação de recursos, dependendo quase que exclusivamente

⁴ Recebidos do irmão Juiz Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque das esmolas que se tiraram na sexta-feira próxima passada; dezenove mil e quinze réis; Do irmão João Lopes Cardoso Machado importância da sua mordomagem [entrada ou anuidade], pertencente ao corrente ano; vinte mil réis. (LIVRO..., 1791-1837).

⁵ Recebidos do irmão procurador João Anastásio da Cunha, e dos mais desta irmandade, importe das esmolas que retiraram no mês de março próximo passado; cinquenta e sete mil quatrocentos e dez réis; Do irmão Sacristão Henrique José Brainer importe do que renderam as mesas dos batizados [no] mês de março passado; vinte sete mil duzentos e quarenta réis (LIVRO..., 1791-1837).

⁶ Recebidos do irmão José Da Fonseca Silva produto das esmolas que se retiraram quinta-feira maior na porta da igreja; vinte e hum mil e oitenta e cinco réis; Do irmão sacristão Henrique José Brainer importe do que produziram as mesas dos batizados no mês de abril próximo passado; trinta e quatro mil seiscentos e dez réis; Do irmão Francisco Ribeiro Maia das esmolas que retiraram no mês de abril próximo passado; cinquenta mil duzentos e dez réis (LIVRO..., 1791-1837).

de esmolas e serviços paroquiais. O quadro abaixo nos dá o panorama das arrecadações em outro momento.

Quadro 3 – Relação dos rendimentos da Irmandade Santíssimo Sacramento do Recife, (fevereiro a abril de 1798)

Mês	Valor
Fevereiro	91\$570 ⁷
Março	38\$975 ⁸
Abril	169\$380 ⁹

Fonte: (LIVRO..., 1791-1837).

Em 1798, as obras já haviam sido concluídas. Com isso, a renda da Irmandade ficava livre para serem investidas em outras áreas como assistencialismo, pagamento de festas e missas. Através no quadro acima, podemos perceber a multiplicidade de fontes de captação de recursos. Nesse momento, a confraria não dependia exclusivamente de esmolas e entradas. Os legados deixados por irmãos e alguns aluguéis de imóveis geravam receitas fixas que possibilitava a Irmandade do Santíssimo Sacramento do Recife sustentar suas obras de caridade e promover as festas de sua obrigação. Outra fonte de captação de recursos eram os serviços paroquiais como batismos, casamentos e sepultamentos. As missas, que

⁷ Dinheiro que recebeu o irmão tesoureiro do irmão José Antônio Pereira de Carvalho de sua entrada (20\$000); Rendimentos da bolsa de esmolas do irmão procurador João José Velho (9\$800); Rendimentos da bolsa de esmolas do irmão procurador João Pacheco Vieira (9\$585); Rendimentos da bolsa de esmolas do irmão procurador José Antônio de Rezende (12\$120); Rendimentos da bolsa de esmolas do irmão procurador Antônio José de Souza Salgueiro (9\$140); Rendimentos do irmão procurador Francisco Antônio de esmola do oratório da ponte (8\$645); Rendimentos da Igreja no mês de janeiro (22\$280) (LIVRO..., 1791-1837).

⁸ Rendimentos da bolsa de esmolas do irmão procurador João José Velho (10\$520); Rendimentos da bolsa de esmolas do irmão procurador José Antônio de Rezende (8\$000); Rendimentos da bolsa de esmolas do irmão procurador João Pacheco Vieira (6\$440); Rendimentos da bolsa de esmolas do irmão procurador Antônio José de Souza Salgueiro (3\$500); Rendimentos do irmão procurador Francisco Antônio de esmola do oratório da ponte (10\$515) (LIVRO..., 1791-1837).

⁹ Rendimentos da Igreja no mês de fevereiro (19\$000); Esmola de mordomage [entrada ou anuidade] do irmão João Pereira Lobo (20\$000); Esmola de entrada de do irmão Clemente José da Costa (20\$000); Esmola de entrada do irmão Manoel Joaquim Teixeira Portugal (20\$000); Rendimentos de esmola na porta da igreja na quinta-feira Santa (6\$400); Esmola de Caetano de Carvalho (5\$000); Rendimentos de esmolas que se tiraram dos irmãos na festa da instituição (5\$100); Rendimentos da bolsa de esmolas do irmão procurador Antônio José de Souza Salgueiro (10\$040); Rendimentos da bolsa de esmolas do irmão procurador João Pacheco Vieira (11\$450); Rendimentos da bolsa de esmolas do irmão procurador José Antônio de Rezende (11\$960); Rendimentos da bolsa de esmolas do irmão procurador João José Velho (14\$090); Rendimentos do irmão procurador Francisco Antônio de esmola do oratório da ponte (18\$340); Aluguel de cinco meses das casas da rua nova e consta do recibo que lhe passou o irmão procurador Antônio José Salgueiro (8\$000) (LIVRO..., 1791-1837).

eram oferecidas por ação de graças alcançadas, pelas almas ou por proteção, também complementava a renda. Estes serviços eram oferecidos, na maioria das vezes, às pessoas que não fossem irmãos e estavam sujeitos às cobranças que poderiam variar de acordo com a condição social do requerente (BORGES, 2005, 94).

A tabela abaixo demonstra os valores recolhidos com esmolas e serviços paroquiais referentes aos três primeiros meses.

Tabela 1 – Entradas e Saídas, fevereiro a abril de 1791

MÊS/ANO	ENTRADA	SAIDA	SALDO
Fevereiro	39\$015	-	39\$015
Março	84\$650	429\$080	-344\$430
Abril	105\$905	71\$065	34\$840
Total	229\$570	500\$145	-270\$575

Fonte: (LIVRO..., 1791-1837).

Houve um crescimento gradativo de capital, todavia os primeiros meses fecharam com as contas negativas e a irmandade passou por dificuldades financeiras. Nesse momento, a quitação de suas dívidas foi possível graças às esmolas recolhidas e aos irmãos mais ricos que pagaram as despesas da irmandade (LIVRO..., 1791-1837). Por isso, o compromisso estabelecia que para ser juiz era necessário ser abastado em bens¹⁰. Os primeiros juízes eram homens ricos, que moravam na freguesia e estavam ligados ao comércio. Já a tabela abaixo nos dá a perspectiva dos gastos da irmandade num outro momento, quando as contas já estavam estabilizadas e as fontes de captação de recursos eram diversas.

¹⁰ Compromisso da Irmandade do Santíssimo Sacramento do Recife. Recife, 1794. Capítulo I, "Juízes", p. 03.

Quadro 4 – Relação das despesas de junho, 1798.

Mês	Valor
JUNHO	212\$125 ¹¹
	14\$250 ¹²
	14\$040 ¹³
	25\$600 ¹⁴
	23\$710 ¹⁵
	54\$000 ¹⁶
	31\$360 ¹⁷
	5\$120 ¹⁸
	94\$000 ¹⁹
	60\$000 ²⁰
Total	534\$205

Fonte: (LIVRO..., 1791-1837).

Esta é uma das listas de despesas mais completas da irmandade. Nela podemos perceber todas as obrigações do Santíssimo e abrangência dos contemplados pelo assistencialismo. As contas anuais fechavam no mês de junho,

¹¹ Dinheiro que o nosso irmão tesoureiro deu ao irmão Estanislau Pereira de Oliveira como testamenteiro do defunto o nosso irmão Reverendo Antônio Teixeira Silva, por ordem da mesa por deixar o irmão falecido a esta irmandade sua herdeira de todos os seus remanescentes feitos os seus legados. E o irmão testamenteiro, na ocasião do falecimento não ter dinheiro para fazer seu funeral, queria vender dos bens da testamentária para pagar a despesa que havia feito com seu enterro. E para não vender porque __ em prejuízo desta irmandade houve por bem doar o dinheiro [ao] irmão como consta do recibo que passou". (LIVRO..., 1791-1837).

¹² Pagamento a Jerônimo Coelho de Carvalho do quartel da música das missas das quintas feiras (LIVRO..., 1791-1837).

¹³ Seis lampiões para corredores e escadas da igreja nos dias de festas (LIVRO..., 1791-1837).

¹⁴ Um barril de azeite doce para a lâmpada comprado a Manoel José Duarte Guimarães (LIVRO..., 1791-1837).

¹⁵ Despesas feitas com a igreja no mês de maio: lavagem de roupa (\$600); 03 canadas e 03 quartilho de vinho branco (4\$800); 12 covas para os pobres a \$80 cada; 09 libras de farinha do reino para hóstias e partículas (1\$080); dinheiro para os pretos que carregaram a cadeira do Santíssimo Sacramento (\$720); dinheiro para pratear 14 ramalhetes para o trono (7\$840); 04 semanas ao preto das pernas quebradas (3\$200); Uma missa ao Reverendo Vigário que cantou no Dia Ascensão (2\$320); alfinetes, broxas, flores e carretos (1\$030); por retelhar a capela mor ao pedreiro (\$720); 12 telhas (\$120); dinheiro de cortar os vidros para as lanternas (\$320) (LIVRO..., 1791-1837).

¹⁶ Missas que se tem dito para os irmãos falecidos: 60 missas para o irmão André da Costa Magalhães (12\$000); 30 missas para o irmão Manoel Antônio da Costa Rocha (6\$000); 30 missas para o irmão José Caetano de Abreu (6\$000); 60 missas para o irmão Antônio Cabral de Mello (12\$000); 60 missas para o irmão Bernardo José da Costa (12\$000); 30 missas para a irmã Brígida Rosa (6\$000) (LIVRO..., 1791-1837).

¹⁷ Quarenta e nove missas das quintas feiras ditas pelo Vigário (LIVRO..., 1791-1837).

¹⁸ Quatro ofícios de agonia pelos irmãos falecidos (LIVRO..., 1791-1837).

¹⁹ Despesas da cera com o Santíssimo Sacramento (LIVRO..., 1791-1837).

²⁰ Pelo ordenado do ano ao Guarda da Igreja (LIVRO..., 1791-1837).

logo após a celebração do Corpus Christi, quando era eleita nova mesa. A cera, o vinho, as missas, a farinha para as hóstias e a abertura de covas eram itens frequentes nas despesas da irmandade. O que variava era a quantidade, principalmente em épocas de festas. Com relação aos gastos com sepultamentos, raros foram os meses que não se abriram covas para os pobres.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As despesas e receitas das irmandades nos ajudam a compreender o papel que exerceram na sociedade, suas vias de ações e as formas como adquiriam seus patrimônios. Com isso, podemos perceber tais entidades como instituições complexas formadas por ações políticas, econômicas, sociais e religiosas. Devido ao extenso patrimônio, algumas irmandades foram mais disputadas. Os mais importantes cargos da mesa como juiz, escrivão, procurador-geral e tesoureiro também se transformaram em vias de acesso ao patrimônio que em algumas situações, poderia significar algum proveito. Percebemos através de cálculos e consultas às contas do Santíssimo Sacramento que aparentemente não houve casos de desvios de dinheiro. O que podemos afirmar é que alguns irmãos utilizaram seus postos para facilitar o acesso aos privilégios como empréstimos, reforçando o papel das irmandades como veículos de interesses pessoais.

FINANCES, BEQUEST AND CHARITY IN THE BROTHERHOOD OF THE HOLY SACRAMENT OF RECIFE (1791-1822)

Abstract:

This study aims to analyze the finances, the acquisition of possessions and charity in the Brotherhood of Holy Sacrament of Recife between 1791 to 1822. With that, we tried to understand where they came from and how resources were invested by a major brotherhoods of colonial Recife. We use as sources books of meeting, books of accounts, books of income and expense and commitment of brotherhood. We provide an overview of the life and actions of financial confreres in promoting welfare.

Keywords: Brotherhood. Finances. Charity

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Virgínia Maria Almoedo de. **Pretos e brancos: A serviço de uma ideologia de dominação. (Caso das Irmandades do Recife).** Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1988.
- BEZERRA, Janaína Santos. **Pardos na cor & impuros no sangue: Etnia, sociabilidades e lutas por inclusão social no espaço urbano pernambucano do XVIII.** Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2010.
- BORGES, Celia Maia. **Escravos e libertos nas Irmandades do Rosário: Devoção e Solidariedade em Minas Gerais, séculos XVIII e XIX.** Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.
- BRAGA, Manuel Rabelo. **A Irmandade do Santíssimo Sacramento.** Recife, 1869.
- O EVANGELHO de Lucas. **Novo Testamento.** Trad. João Ferreira de Almeida. 5. ed. São Paulo: Geográfica editora, 2005.
- FABER, Frederick William. **O Santíssimo Sacramento ou as obras e vias de Deus.** Petrópolis: Tipografia Vozes, 1929.
- LIVRO de Receitas e Despesas. Irmandade do Santíssimo do Recife. Recife, 1791-1837.
- PIO, Fernando. **A Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento do Bairro de Santo Antônio e sua História.** Recife, Ed. do Autor, 1973.
- REIS, João José. **A morte é uma festa: Ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX.** São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- RUSSELL-WOOD, A. J. R. **Fidalgos e filantropos: a Santa Casa da Misericórdia da Bahia, 1550-1755.** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1981.
- SAMPAIO, Juliana da Cunha. **Irmãs do Rosário de Santo Antônio: gênero, cotidiano e sociabilidade em Recife (1750-1800).** Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2009.
- SOUZA, George Félix Cabral de. **Elite y ejercicio de poder en el Brasil colonial: la Cámara Municipal de Recife (1710-1822).** Tese (Doutorado em História). Universidade de Salamanca. Salamanca, 2007.